

# A Espanha volta a ser reino -

MADRID, 26 (U. P.) — A Espanha, a partir de hoje, será um reino, oficialmente, após simples cerimônia. Na proclamação a ser expedida, o generalíssimo Franco será declarado chefe do governo como "El Caudillo" e não como "El Rey" ou mero regente.

## Proibida a irradiação dos debates parlamentares -

Portaria do ministro da Viação, limitando a difusão radiofônica aos discursos de homenagem — O rádio é serviço público federal, de finalidade educativa e de cultura — Fundamentos da determinação ministerial

# FINAL

### VIGILANCIA SOBRE OS MARITIMOS ESTRANGEIROS

O NOVO SERVIÇO CRIADO PELA POLICIA — PARA EVITAR DESERÇÕES E PERDA DE NAVIOS POR PARTE DE TRIPULANTES — UM PROBLEMA DA CIDADE, QUE AGORA ENCONTRA SOLUÇÃO — A DETERMINAÇÃO DO DELEGADO PAULA PINTO

(Texto na terceira página, sexta coluna)

### Fábrica de Chocolates

Patrone S. A.

Aconselha os produtos de sua esmerada fabricação, floridos na pitoresca cidade das horóscopas.

PETRÓPOLIS.

# "NÃO IMPORTA O PUNHAL ERGUIDO NA SOMBRA PELOS TRAIADORES"

"O vosso juramento vale por todas as respostas", declara o general Lima Brayner em sua ordem do dia aos novos conscritos do Exército

NATAL, 26 (Asopress) — Em sua Ordem do Dia, baixada a propósito do compromisso dos novos conscritos do Exército, o general Lima Brayner, declarou o seguinte:

"Não importa a felonía e a traição de qualquer inimigo da Pátria, interno ou externo. Não importa o punhal erguido na sombra pelos traidores que se colocam a serviço do jugo estrangeiro para ferir a pátria, a troco do dinheiro infame, como outros tantos judeus contemporâneos. O vosso juramento vale por todas as

(Continua na décima página, sétima coluna)

ANO XXXVII

Rio de Janeiro

Sábado, 26 de julho de 1947

N. 12.627

# A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA  
Redator-Chefe: CARVALHO NETTO

EMPRESA A NOITE

Gerente: ALMERIO RAMOS  
Número Avulso Cr\$ 0.50

## O EXÉRCITO NÃO PODE ESTAR À MERCÊ DOS INSULTOS DOS COMUNISTAS

Veemente repulsa da Câmara dos Deputados à insolência dos representantes soviéticos — Fala o leader da maioria — O discurso do Sr. Prado Kelly, leader da U. D. N. — Como está redigido o protesto que o ministro da Guerra encaminhou, em carta, ao senhor Cirilo Junior (Texto na nona página, primeira coluna)

### PLATAFORMAS PARA LANÇAMENTO DE BOMBAS VOADORAS

ROMA, 26 (U. P.) — A imprensa italiana anuncia que os iugoslavos estão montando plataformas de bombas voadoras V-2 e V-3.

ROMA, 26 (U. P.) — De acordo com notícias publicadas na imprensa italiana os iugoslavos erigem plataformas para bombas V-2 e V-3 nas proximidades da linha italo-iugoslava e ao longo do litoral.



General Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra

### "Os turcos estão resolvidos a defender-se"

Morrerão até o último homem, mas não se renderão — WASHINGTON, 26 (Por William F. MacMenamin, correspondente da U. P.) — O major general Lunsford E. Oliver, chefe da Missão Militar norte-americana na Turquia, recomendou ao Exército daquele país, receba dos Estados Unidos, artilharia, caminhões, material de comunicações e equipamento de construção de estradas e edifícios.

O general manifestou confiança em que a ajuda dos Estados Unidos fortalecerá consideravelmente o Exército turco. O Congresso aprovou a verba de cem milhões de dólares para esse fim. Oliver declarou: "Os turcos têm um bom Exército. Eu não poderia desejar melhores unidades de combate do que as divisões turcas equipadas com material norte-americano. Disse que os turcos precisam de artilharia nova, porque se torna quase impossível obter munições para peças de fabricação alemã, como as que possuem. (Continua na décima página, sexta coluna)



QUERIA DINHEIRO PARA LAVAR A HONRA — O casal acusado, quando era autuado na delegacia. (Texto na 10.ª página, 1.ª coluna)

### Novos pontos arguidos de inconstitucionais na carta rio-grandense

(Texto na nona página, primeira coluna)

## Sonho que se tornou realidade

Fala a A NOITE a intérprete do film "A vida de Carlos Gomes" — Justa a sua escolha para representar Ambrosina — Maria da Glória na intimidade — Filha exemplar — Realista, aprecia o emotivo e o dramático — Suas predileções



Um pouco de exercício pela manhã, mantém as linhas harmoniosas

### O novo superintendente da Fundação da Casa Popular

O presidente da República, por decreto de hoje nomeou o Sr. Cid Rache, o novo superintendente da Fundação da Casa Popular.

### Esperado no Recife o ministro da Guerra

RECIFE, 26 (A. N.) — Está sendo esperado no Recife, dentro destes próximos dias, o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra.

## LIVRES DOS AGITADORES, REALIZAM OS BANCARIOS UM PROGRAMA UTIL À CLASSE

### As irradiações dos debates parlamentares

Fundamentando com a Constituição Federal, art. 5, n.º XII, o ministro da Viação baixou uma portaria proibindo às sociedades de rádio a difusão de debates parlamentares, salvo quando se trate de discursos de homenagem, à requisição das respectivas mesas das assembleias. Na realidade, não tem sido conveniente, notadamente para o povo, o teor de certos debates que houve, não raro peijados de palavras nada parlamentares e dando, de outro lado, uma impressão deplorável do ambiente em que se desenrolam tais debates. A portaria do Ministério, depois de invocar a finalidade recreativa e cultural dos serviços públicos,

(Continua na nona página, sexta coluna)

Horário corrido — Sede própria — Assistência social — Liquidação de dívidas — Visita a A NOITE de numerosa comissão de sindicalizados

A NOITE recebeu a visita de numerosa comissão de sindicalizados, grupo este que se constitui de elementos de vários estabelecimentos de crédito e tomou a si a incumbência louvável de propaganda da adoção do horário corrido, além de outras iniciativas que, no momento, preocupam esses trabalhadores. Um dos componentes da comissão em nome dos demais falou:

"Antes do mais queremos agradecer a A NOITE a grande ajuda que vem dando às aspirações dos bancários, inclusive o horário corrido, além de outras iniciativas que, no momento, preocupam esses trabalhadores. Um dos componentes da comissão em nome dos demais falou: — 'Dito isto, continuou o bancário, com o assentimento dos demais, temos a declarar que damos, sem a menor restrição, a nossa solidariedade à junta governativa do Sindicato. E o fazemos muito conscientemente, isso porque, viemos acompanhando o seu trabalho em bem da classe, completamente aheio a quaisquer interesses políticos, ideológicos

ou partidários. Devemos, ainda, encarecer à circunstância de a junta governativa, com o programa que realiza, também estar servindo à ordem, à compreensão que se fazem, no momento, necessários, para o robustecimento da concórdia da família trabalhista. No Sindicato só se cuida (Continua na décima página, quinta coluna)

## REPULSA AOS TRAIADORES

A Câmara dos Deputados teve ontem uma hora de vibração confortadora, profundamente grata aos sentimentos cívicos dos brasileiros. Movida pela palavra do líder da maioria, rebatendo as calúnias e injúrias dos deputados comunistas aos mais altos poderes da nação — calúnias e injúrias que não poupam sequer o glorioso Exército do Caxias — essa casa do Congresso ergueu-se unânime em manifestação de solidariedade com o orador, em protesto enérgico e solene contra a inqualificável atitude dos vermelhos. Viu-se ali, no Palácio Tiradentes, um espetáculo que reaviva as esperanças e a confiança de Brasil no seu futuro, nos seus destinos. Toda a assembleia, onde tão diversos matizes políticos se representam, onde são tão áspers e candentes os choques do partidário e das idéias, foi como que uma voz única e ardorosa na repulsa

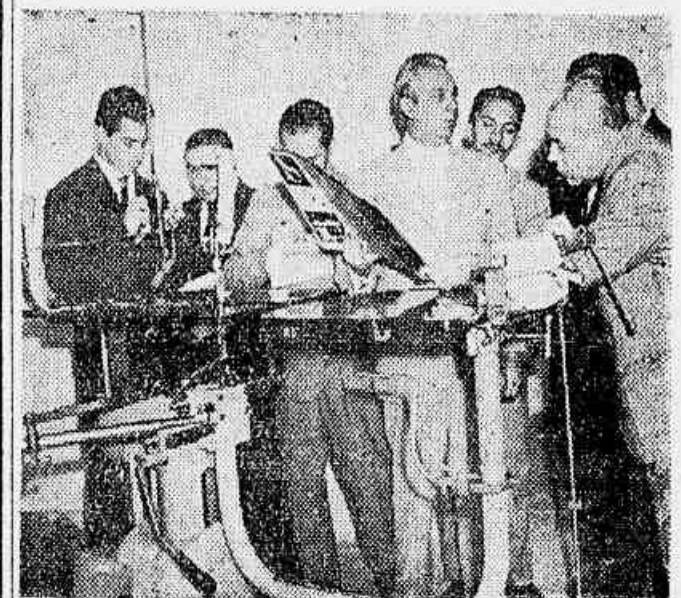
(Continua na nona página, quarta coluna)

### POLÍTICA E POLITICOS

(Texto na nona página, sétima coluna)

## Para atender a 360 mil pessoas!

Uma obra grandiosa o Hospital dos Servidores do Estado, que o IPASE inaugurará brevemente — Seiscentos leitos, treze creches de clínica, oitenta médicos e cento e trinta enfermeiras diplomadas — Instalações moderníssimas para tratamento de todas as moléstias, excepto as infecto-contagiosas — Aparelhos os mais aperfeiçoados e oito salas de operações — Radium — Cozinha, lavanderia e costuraria — Caldeira a vapor — Mecanização perfeita dos serviços administrativos — Uma obra que honra a ciência brasileira — A visita dos jornalistas (Texto na segunda página, segunda coluna)



A famosa mesa Albee para traumatologia, instalada na maternidade do Hospital.

## Não entrarão na Albânia delegados da ONU -

BELGRADO, 26 (U. P.) — A agência noticiosa iugoslava "Tanjug" revelou que o governo da Albânia decidiu impedir que a Comissão Investigadora da ONU entre em seu território para investigar os incidentes fronteiriços







## ECOS E NOVIDADES

## NÃO HA DIREITO À DITADURA NA DEMOCRACIA

O UEM não conhece a história da nossa República, seria capaz de tomar a sério certo alarido, de fundo comunista ou crypto-comunista, quando não de barata demagogia, levantado à perspectiva de se discutir uma lei de segurança para preservar dos botes de seus inimigos a nossa cambaleante obra de reconstitucionalização do país.

O Brasil tem sido o paraíso dos estados de sítio, das sedições, das revoluções, dos golpes de Estado, das leis e tribunais de segurança — e até agora lhe coube o privilégio triste de haver querido dar colorações e tinturas filosóficas de um Novo Estado à velha e sedida praxe do caudilhismo pessoal, de tão legítima tradição latino-americana. Quanto a leis especiais para lidar crimes políticos, extravasando das disposições do Código Penal de 1890, datam de 1924, quando a competência processual desses casos foi deslocada do Juri Federal para o Juri Singular. Por inspiração do professor Rão, o Congresso votou a lei n.º 38, de 4 de abril de 1935, definindo crimes contra a ordem política e social. Sete meses depois, com o acionamento de que toda a gente ainda se recorda, o mesmo Congresso modificou para melhor (ou pior?) os dispositivos da lei 38, e quem liderava o Legislativo nessa altura era, nada mais nada menos, do que uma figura tão insuspeita de tendências fascistas como o ilustre Sr. Pedro Aleixo.

Não queremos cometer a malícia de respigar e resenhar aqui os nomes dos congressistas e dos jornalistas, que apoiaram a Sr. Pedro Aleixo naquele lance de nossos anais políticos. Vale, todavia, assinalar que o decreto sancionatório daquela lei, que veio a ser a n.º 136, traz três chancelas esboçadas de qualquer elva totalitária, ou sejam os Srs. Marques dos Reis, Macedo Soares (J. C.) e Odilon Braga. Em todo o caso, o estabelecimento maior que nos causam esses arripes virgínicos, movido da comovente pureza democrática com que se afirmam ao combate do projeto Costa Netto os trabalhistas do Sr. Getúlio Vargas e os agentes da ditadura soviética no Brasil. Quanto à democracia dos seguidores do senador Getúlio Vargas, ainda estão muito frescas as cicatrizes e mossa que deixou em nossa liberdade, para que percamos tempo na demonstração de sua sinceridade. Lógico, aliás, com a sua confessada descrença nos métodos democráticos, por ele considerados lixo histórico, Vargas nem sequer quis assinar a Constituição, cuja pretendida inalienabilidade tanto invocou os seus assessores!

Mas onde o cinismo político alcança a maior saturação de hipocrisia e dissimulação é nos arregaços da horda vermelha, cujo objetivo, como demonstrou luminosamente o Tribunal Superior Eleitoral, não é outro senão instalar a ditadura de uma classe e de um partido em todo o mundo, inclusive na "Seção Brasileira da Internacional Comunista", a que se refere o artigo 1.º, do estatuto da fundação do P. C., publicado no "Diário Oficial", n.º 81, de 7 de abril de 1922, p. 6877. Muitas vezes citamos aqui as lições de Timashev, no seu livro "Os Fundamentos do Direito Público Soviético" sobre a forma legal de tratar as oposições no regime comunista. Aliás, o exemplo das escuras de tipo russo e as manobras parlamentares do modelo bolchevique de ataque contra o Partido Agrário valem pelo mais esclarecedor dos ensinamentos. Leonid Gumburg, jurista de prol, cita textualmente que "todo problema de lei soviética deve ser tratado do ponto de vista do Partido dominante". Não é diferente a lição de Andrei Vishinski, procurador geral da U. R. S. S. quando diz que "a ditadura proletária é a lei suprema que determina o conteúdo real de todas as leis comunistas". Aliás, o próprio Stalin, "o guia genial dos partidos comunistas", como lhe chama Prestes, que ensina, no seu discurso intitulado "Como se Engana o Povo com Leis de Liberdade", que "a ditadura do proletariado não significa senão poder ilimitado, não restringido por nenhuma lei, absolutamente por nenhuma norma, um poder que se apoia diretamente na violência". Os comunistas poderiam, ao menos, por coerência, exclamar como o famoso polemista católico Louis Veuillot, neste ponto diferente do Sr. Amoroso Lima: "Eu vos peço, senhores democratas, em nome de vossos princípios a liberdade que vos nego em nome dos meus". É bem verdade que a experiência e as provocações sofridas pela democracia mudaram em quase todo o mundo, inclusive na Suíça e nos Estados Unidos, a concepção de regime desarmado dos tempos do liberalismo romântico, ironicamente invocados por Veuillot. Os Constituintes de 1946 filiaram-se a essa corrente do direito público moderno, que empresta um escudo à liberdade, como os antigos o davam a Minerva. Tolerância democrática não quer dizer tolerância para com os intolerantes, diz Mannheim, no seu lucidíssimo estudo "Diagnóstico de nosso Tempo", estudo admirável e insuperado por sua fé na possibilidade de se salvar a democracia e o sistema de representação parlamentar.

Drabovich, outro escritor clarividente, que estuda a política não é luz de textos jurídicos mortos senão dos conhecimentos modernos da psicologia experimental e multidimensional, insiste sempre na fragilidade da liberdade, e na necessidade de que ela elimine de sua vizinhança a sedição da ditadura, as minorias terroristas e antes de tudo o comunismo. O professor Eisenman, da Faculdade de Direito de Strasbourg, no relatório apresentado à Conferência Jurídica Internacional de Paris, em 1937, escreveu o seguinte: "A liberdade não inclui o direito de suprimir a liberdade dos outros. E, pois, fato legítimo que a legislação dos Estados democráticos tome medidas de defesa contra os partidos democráticos, contra os partidos que, chegando ao poder, estabeleceriam a ditadura".

A democracia não pode reconhecer o direito à ditadura sem negar (Regressão dos Princípios de Liberdade", pp. 29-31). "Vede o pensamento do grande filósofo Jacques Maritain; "Estou persuadido de que uma sociedade democrática não é necessariamente uma sociedade desarmada que os inimigos da liberdade possam tranquilamente conduzir ao matadouro em nome da liberdade". ("Os Direitos do Homem e a Lei Natural", pp. 113). Poderíamos nos alongar em infinitas citações, se espaço houvesse. Mas voltaremos ainda ao assunto, no fito de despertar o nosso pessoal dirigente dos sonolentos preconceitos jurídicos e das perigosas praxes demagógicas, que, sob color de defender a democracia e a Constituição, a estão abalando e trajo em benefício da conspiração comuno-quieremista.

**OS COMUNISTAS E OS DOUTORES DA DEMOCRACIA**  
A corrente política nacional adversa à cassação dos mandatos comunistas — na qual se aglutinam os dissidentes de várias casas, os resíduos da incoerência eleitoral, a marinhada demagógica e os "discursos" da democracia pura — oferece ricos motivos de rego ao sibilante da observação política, a essas garras inteligentes da política e da contradição humanas.

Os mais saborosos, no caso, são os doutos senhores, que defendem com apurada seriedade o princípio da inalienabilidade democrática, recusando-se com sagrado nójo ao reconhecimento das reais realidades presentes. Os comunistas procedem, por assim dizer, com as mãos e os pés, brutal e implacavelmente, como todo dia se comporta e se pode apreciar, em nome do derradeiro incidente da Câmara dos Deputados. Tentam desmoralizar as autoridades. Não respeitam o parlamento, nem as classes armadas, nem o presidente da República, que incarna, legitimamente, a honra e a majestade da nação. Achincalharam, portanto, a própria nação. E não usam essa brutalidade descarada por ignorância ou simples estupidez. Fazem-no por cálculo, obedecendo à técnica subversiva soviética, visando aniquilar para assaltar. Sabem o que fazem e para que o fazem. O objetivo dessa campanha de achincalhamento é a implantação, neste país, por determinação estrangeira, da "ditadura soviética, a mais lerda do mundo. Enquanto isso, os campeões da "democracia", os zeladores impreteríveis das "liberdades públicas" defendem os mandatos comunistas. Defendem, portanto,

## A Fábrica de Lagoa Santa está guardada por forças da F.A.B.

De acordo com a indicação do procurador geral da República — Uma nota do gabinete esclarecendo a questão

A propósito das notícias veiculadas a respeito da situação atual da Fábrica de Aviação de Lagoa Santa, o gabinete do ministro da Aeronáutica informa o seguinte:

"Há uma questão judiciária entre Construção Aeronáutica Sociedade Anônima (Fábrica de Aviação de Lagoa Santa) e o Ministério da Aeronáutica. Essa questão está entregue à Justiça, e, portanto, não cabe ao Ministério se pronunciar a respeito.

A Fábrica de Lagoa Santa, de acordo com a indicação do procurador geral da República, dado o interesse da defesa nacional, está guardada externamente por um contingente de Aeronáutica, a fim de evitar desvio de material.

O Ministério da Aeronáutica, no caso em apreço, está agindo dentro da lei e em absoluto respeito às autoridades do Poder Judiciário.

Em ocasião oportuna prestará de público os esclarecimentos necessários".

## BALEADO O LADRAO

Empenhara-se em luta com os moradores — Esta madrugada, na residência do Sr. Arthur Bernardes

Na madrugada de hoje, um ladrão assaltou a residência do Sr. Arthur Bernardes, ex-presidente da República, e atualmente deputado pelo Estado de Minas, na rua Valparaíso n.º 40, na Tijuca, meliante, munido de uma escada, encostou-a a uma janela, e forçando-a, penetrou na sala. Despertados com o ruído, os moradores, acudiram a Sr. Carlos Vaz de Mello, prefeito de Vigosa, que está hospedado naquela residência, e o Sr. Geraldo Bernardes, filho do ex-presidente. O ladrão tentou fugir pela porta, mas foi detido pelo Sr. Geraldo Bernardes. Este, armado de revólver, desferiu-lhe um tiro na cabeça, atingindo-o na coxa esquerda. O Socorro Urgente da Tijuca, chefiado pelo guarda Dejarbas Teixeira, acudiu ao local e conduziu o ladrão para a sede da delegacia do 17.º distrito, onde foi removido para uma ambulância da Assistência e levado para o Hospital de Pronto Socorro, por ordem do comissário Valdemar Claudino.

O delegado Darcy Froes da Cruz, chamado à delegacia, já apontou que o ladrão é Antonio Campos de Oliveira, de cor parda, de 24 anos, solteiro, e residente no morro de São Carlos. Antonio Campos de Oliveira conta várias entradas na polícia por crime de furto e é liberado condicional, tendo saído da Penitenciária no dia 12 de julho último. A hora em que aconteceu o crime, o delegado Froes da Cruz, acompanhado do escrivão, se dirigia para aquele hospital, a fim de autuar Antonio Campos de Oliveira.

## Bernard Shaw completou o 91.º aniversário

LONDRES, 26 (A. P.) — George Bernard Shaw comemora hoje o seu 91.º aniversário.

## Choque de automóveis

Choaram-se na Avenida Rio Branco, esquina de Imbuina, no manhã de hoje, o auto 457-71 e um auto-transporte. No primeiro veículo viajava Maria Clara da Silva, de 40 anos de idade, residente na travessa Elias n.º 11, em Irajá, que sofreu contusões e escoriações. A Assistência Médica.

## A CARNE ESTARIA DETE-RIORADA

Morreu um dos menores e o outro ainda está acamado

A polícia vai apurar uma queixa grave. Ouvia o comissário Lago, do 19.º distrito policial. O fato envolve suspeitas de um envenenamento mortal e o queixo ligou-se à consumação de um peço de carne, que estaria deteriorado.

A queixa foi levada à delegacia pelo operário Antonio Pedrosa Muritiba, residente na rua da Glória n.º 62.

Contou Muritiba ter adquirido um quilo de carne verde no açougue da rua Aires Casal, 33 e mandado preparar para o almoço e o jantar.

Da carne serviram-se logo depois de assada seus filhos Antonio e Pedro, que, horas em seguida, eram acometidos de cólicas violentas. Procurou socorrê-los e Pedro melhorou, uma vez medicado. O outro, porém, teve graves agravamentos e veio a falecer.

Tanto Pedro, que se encontra ainda acamado, como Antonio, que faleceu, são menores.

O comissário Lago registrou a queixa do operário e tratou de apreender pedaços da carne assada para posterior exame de laboratório e fez remover o cadáver de Antonio para o necrotério do Instituto Médico Legal, a fim de ser necropsado e investigado a "causa-morta".

subúrbios pobres, a fim de proporcionar às populações dessas locais um divertimento que, ao mesmo tempo que agrada, instrui.

## OS VOTOS de congratulações com a Imprensa

Como falou, na Câmara do Distrito Federal, o vereador Frota Aguiar

A propósito da apresentação, na Câmara do Distrito Federal, de votos de louvor à Imprensa desta capital, sobre os quais se pronunciaram diversos oradores, tendo encimado o papel que os jornais representam, o vereador Frota Aguiar se manifestou: "Tenho sempre ficado no lado dos que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o lado que não tem ojeriza a jornais. Quando assim, procuro, não indago da orientação política ou ideológica, que os coloca à frente do público, nem se já criticaram esta Câmara ou alguns de seus membros. Não, na imprensa, como nos jornais, há sempre o







## Cinema

## CURIOSIDADES E "CLOSE-UPS"



Joan Crawford ressurge no lado de Van Heflin, em "Possessed", que figura na resenha abaixo

Além de "Possessed", a primeira planície, inquietas pelo vento, tendo no fundo do céu, o velho covilheiro, prosseguindo a hostilidade do ambiente. "Chia Chua", uma curta-metragem, de composição plástica, de mesmo modo, o movimento ininterrupto de uma fonte, entrosada com as flores, o campo, os pássaros, uma longa estrada, com uma poética canção. Ao lado da mesma, uma árvore frondosa, incensa, formando uma combinação exultante. Entre essas quadros de pura beleza, no meio das águas, a fonte a cantar: é a vida que passa...

## AS PEQUENAS IMPERFEIÇÕES DOS FILMES

Não muito raras os celatões que não apresentam seus defeitos, mas maiores, outros menores e alguns em caráter de "gaffe". "Inteligência", onde Hitchcock esteve quase irreconhecível, tem alguns pontos filiais no último setor. Por exemplo, no trecho em que Ingrid e Gary estão sentados em um bar — o fundo de cena pelo processo do tela transporta, já explicado — aparece um pequeno garoto servindo um cliente, com o mesmo reflexo, nada mais, nada menos, que três vezes. "Frei Gaspar", aqui da rede, tem igualmente a sua contribuição: por várias vezes o automóvel de Gary chega às escadas da atual Câmara Municipal, completamente fora de mão. Em determinado momento, Gary fala em chorar de Souza Cruz, quando o clado estabelecimento apenas vende cigarros.

A curiosidade que essas "gaffes" têm despertado é tão grande, que até recebem várias cartas, com observações dos leitores. Vejam os do Sr. José Abreu Santos, morador na rua Paula Maria, 13-A, Santa Teresa, perfeitamente justa. Além do mais, por que observação não é privilégio de ninguém. Relativas ao filme "Eu e o Sr. Sata".

1º — Se o juiz Barker fisicamente não aguentava um trapalhão de música, por que mesmo a primeira trupe de um charuto, como poderia fazer semelhante crítica de atletismo, na cena da briga, e dar até mesmo espetaculares golpes de "jiu jitsu" contra meia dúzia de indivíduos parados?

2º — Se a metafísica personagem de Claude era um espírito permanente, com poderes para atravessar paredes de qualquer espessura, não era preciso que ele toques o ombro para entrar naquela porta no epílogo, antes de voltar com Edie, já novamente convertido no "gangster" condenado às profundezas do inferno...

## RESENHA DA CINELÂNDIA

CLASSE "ESPECIAL" E "A" — Na presente semana, não há nenhum desses celatões culminantes em cartaz. Na próxima, temos o segundo celatão que em 1947 recebeu a categoria especial: "Eu e o Sr. Sata".

CLASSE "B" — Entre satisfatório e bom: "O tempo não apressa" (no Plaza), "Anos de ternura" (no Império), e "A filha do corsário verde" (no Odéon). Os três melhores em cartaz.

CLASSE "C" — Entre regular e sofrível: "Emoção secreta" (nos três Metros), "O feitiço da cigana" (no Palácio), "Madam e a princesa de Babilônia" (no Palácio).

CLASSE "D" — Entre fraco e desastrosos: "Nunca me digas adeus" (no Vitória), "Palcos turbulentos" (Rex), "Seduzos tortuosos" (Rex).

## NAS CABINES DE HOLLYWOOD

Vejam o resumo de mais um mês do famoso "Motion Picture Herald", o semanário que não é vendido ao público, destinado exclusivamente ao controle do meio cinematográfico e imprensa. 53 celatões foram criticados, dos quais 9 considerados ótimos.

Principalmente, os líderes do mês "Miracle on 34th Street", Fox, direção de George Seaton, com Maureen O'Hara, "Perigos de Paris" (biografia de Pearl White, a famosa "estrela" do cinema silencioso, Paramount), direção de George Marshall, com Betty Hutton, "Possessed", Warner, de Curtis Bernhardt, com Joan Crawford e Van Heflin; "The Web", da Universal, de Michael Gordon, com Ella Rainer e Edmund O'Brien; "Dear Ruth", Paramount, de William Russell, com William Holden (de "20th. C. Fox, de Joseph Mankiewicz, com Gene Tierney e Lee Remick; "Copacabana", United, de Alfred Green, com Graciano Marz e Carmen Miranda; "Welcome Stranger", Paramount, de Elliott Nugent, com Bing Crosby e Barry Fitzgerald. Finalmente, "The Trouble With Women", Paramount, com Roy Milland e Teresa Wright, conduzidos por Sidney Lanfield.

Por ordem de votação — tendo sido outorado muito bom — segue-se "Cynthia", da Metro, dirigida por Robert Z. Leonard, com Elizabeth Taylor e George Murphy. Nove películas foram consideradas boas. Vejam a lista: "The Long Night", RKO, com Henry Fonda, marcando o reaparecimento do cinema Anatolia Lelock; "The Unfaithful", Warner, com Ann Sheridan; "Reverie", "Performance", da Eagle, com Joan Leslie e Lon Lon; "The Long Night", da United, com Dorothy Patrick; "They Won't Believe Me", RKO, com Audrey Long; "Thunder Mountain", RKO, com Tim Holt; "Northwest Outpost", da Republic, com Nelson Eddy; "Bells of San Angelo", da Republic, com Roy Rogers e "Desperado", RKO, com Steve Brodie. Entre sofríveis e regulares encontramos o apreciável número de 20 filmes, cerca da metade da lista total.

## SINFONIA INACABADA E HUMORESQUE

Um leitor da cidade de São Paulo que presenciou "Sinfonia Inacabada", em "reprise", eis uma série de ponderações sobre algumas idéias comparativas. Dada a curiosidade da matéria, vamos transcrever um tópico, exclusivamente por conta do mesmo, enquanto ainda não reinovamos o celatão. Por sinal, foi a película que venceu o concurso de "A Manhã", no ano passado, devendo ser re-apresentada também no Rio, dentro de pouco tempo. Vejamos:

"Negueiro não se teria 'insprado' ou não se teria 'embrado' de 'A Sinfonia inacabada', quando compôs seu extraordinário 'Humoresque'? Aquelas close-ups faciais de 'Humoresque', os rostos na penumbra, aparecem no filme de Willy Forst. Aquelas fusões de ruidos, música e fotografia existem na película alemã. O final de 'Humoresque', 'mutatis mutandis' — J. G. suicidando-se enquanto J. G. toca Wagner, é idêntico à composição de Ade Maria de Schubert. A promiscuidade que Vespúcio dá à música e à fotografia, desprecando, por assim dizer, o lado interpretativo — adote-se também em Willy, da 'Sinfonia'. O primeiro sarau de Schubert e o primeiro sarau em 'Humoresque' — iguais. Diversos outros pontos de contacto, inclusive aquele amorzinho em que a moçinha pobre é preterida em favor da moçinha rica, incluído também...

## O ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA ABCC

Domingo último, transcorreu o aniversário natalício de Luiz Alípio de Barros, o esforçado presidente da A.B.C.C. Em sua residência, em Copacabana, realizou-se curiosa reunião social, com a presença de grande número de cronistas cinematográficos da cidade, bem como pessoas das relações do mesmo, que fizeram lembrar o seu merecido abraço ao companheiro e amigo. A festividade transcorreu e em ambiente alegre e divertido, repleto de temerose cinematográficas, que surgiram aqui e ali, trazendo um caráter diferente à reunião.

Luiz Alípio de Barros, o presidente da ABCC

**PATHE 2ª SEMANA**  
AR CONDICIONADO  
NACIONAL

**OFEIICO da CIGANA**  
DO SUCESSO FRANCÊS!  
DOIS DE MENORES ATE 18 ANOS

**OFEIICO de TINO ROSSI**



Gene Tierney ressurge em "The Ghost and Mrs. Muir", bem classificado abaixo

1º — Se o juiz Barker fisicamente não aguentava um trapalhão de música, por que mesmo a primeira trupe de um charuto, como poderia fazer semelhante crítica de atletismo, na cena da briga, e dar até mesmo espetaculares golpes de "jiu jitsu" contra meia dúzia de indivíduos parados?

2º — Se a metafísica personagem de Claude era um espírito permanente, com poderes para atravessar paredes de qualquer espessura, não era preciso que ele toques o ombro para entrar naquela porta no epílogo, antes de voltar com Edie, já novamente convertido no "gangster" condenado às profundezas do inferno...

## RESENHA DA CINELÂNDIA

CLASSE "ESPECIAL" E "A" — Na presente semana, não há nenhum desses celatões culminantes em cartaz. Na próxima, temos o segundo celatão que em 1947 recebeu a categoria especial: "Eu e o Sr. Sata".

CLASSE "B" — Entre satisfatório e bom: "O tempo não apressa" (no Plaza), "Anos de ternura" (no Império), e "A filha do corsário verde" (no Odéon). Os três melhores em cartaz.

CLASSE "C" — Entre regular e sofrível: "Emoção secreta" (nos três Metros), "O feitiço da cigana" (no Palácio), "Madam e a princesa de Babilônia" (no Palácio).

CLASSE "D" — Entre fraco e desastrosos: "Nunca me digas adeus" (no Vitória), "Palcos turbulentos" (Rex), "Seduzos tortuosos" (Rex).

## NAS CABINES DE HOLLYWOOD

Vejam o resumo de mais um mês do famoso "Motion Picture Herald", o semanário que não é vendido ao público, destinado exclusivamente ao controle do meio cinematográfico e imprensa. 53 celatões foram criticados, dos quais 9 considerados ótimos.

Principalmente, os líderes do mês "Miracle on 34th Street", Fox, direção de George Seaton, com Maureen O'Hara, "Perigos de Paris" (biografia de Pearl White, a famosa "estrela" do cinema silencioso, Paramount), direção de George Marshall, com Betty Hutton, "Possessed", Warner, de Curtis Bernhardt, com Joan Crawford e Van Heflin; "The Web", da Universal, de Michael Gordon, com Ella Rainer e Edmund O'Brien; "Dear Ruth", Paramount, de William Russell, com William Holden (de "20th. C. Fox, de Joseph Mankiewicz, com Gene Tierney e Lee Remick; "Copacabana", United, de Alfred Green, com Graciano Marz e Carmen Miranda; "Welcome Stranger", Paramount, de Elliott Nugent, com Bing Crosby e Barry Fitzgerald. Finalmente, "The Trouble With Women", Paramount, com Roy Milland e Teresa Wright, conduzidos por Sidney Lanfield.

Por ordem de votação — tendo sido outorado muito bom — segue-se "Cynthia", da Metro, dirigida por Robert Z. Leonard, com Elizabeth Taylor e George Murphy. Nove películas foram consideradas boas. Vejam a lista: "The Long Night", RKO, com Henry Fonda, marcando o reaparecimento do cinema Anatolia Lelock; "The Unfaithful", Warner, com Ann Sheridan; "Reverie", "Performance", da Eagle, com Joan Leslie e Lon Lon; "The Long Night", da United, com Dorothy Patrick; "They Won't Believe Me", RKO, com Audrey Long; "Thunder Mountain", RKO, com Tim Holt; "Northwest Outpost", da Republic, com Nelson Eddy; "Bells of San Angelo", da Republic, com Roy Rogers e "Desperado", RKO, com Steve Brodie. Entre sofríveis e regulares encontramos o apreciável número de 20 filmes, cerca da metade da lista total.

## SINFONIA INACABADA E HUMORESQUE

Um leitor da cidade de São Paulo que presenciou "Sinfonia Inacabada", em "reprise", eis uma série de ponderações sobre algumas idéias comparativas. Dada a curiosidade da matéria, vamos transcrever um tópico, exclusivamente por conta do mesmo, enquanto ainda não reinovamos o celatão. Por sinal, foi a película que venceu o concurso de "A Manhã", no ano passado, devendo ser re-apresentada também no Rio, dentro de pouco tempo. Vejamos:

"Negueiro não se teria 'insprado' ou não se teria 'embrado' de 'A Sinfonia inacabada', quando compôs seu extraordinário 'Humoresque'? Aquelas close-ups faciais de 'Humoresque', os rostos na penumbra, aparecem no filme de Willy Forst. Aquelas fusões de ruidos, música e fotografia existem na película alemã. O final de 'Humoresque', 'mutatis mutandis' — J. G. suicidando-se enquanto J. G. toca Wagner, é idêntico à composição de Ade Maria de Schubert. A promiscuidade que Vespúcio dá à música e à fotografia, desprecando, por assim dizer, o lado interpretativo — adote-se também em Willy, da 'Sinfonia'. O primeiro sarau de Schubert e o primeiro sarau em 'Humoresque' — iguais. Diversos outros pontos de contacto, inclusive aquele amorzinho em que a moçinha pobre é preterida em favor da moçinha rica, incluído também...

## O ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA ABCC

Domingo último, transcorreu o aniversário natalício de Luiz Alípio de Barros, o esforçado presidente da A.B.C.C. Em sua residência, em Copacabana, realizou-se curiosa reunião social, com a presença de grande número de cronistas cinematográficos da cidade, bem como pessoas das relações do mesmo, que fizeram lembrar o seu merecido abraço ao companheiro e amigo. A festividade transcorreu e em ambiente alegre e divertido, repleto de temerose cinematográficas, que surgiram aqui e ali, trazendo um caráter diferente à reunião.

Luiz Alípio de Barros, o presidente da ABCC

**PATHE 2ª SEMANA**  
AR CONDICIONADO  
NACIONAL

**OFEIICO da CIGANA**  
DO SUCESSO FRANCÊS!  
DOIS DE MENORES ATE 18 ANOS

**OFEIICO de TINO ROSSI**

## SERÁ REABERTA A MINA DE APIÁ

## MAIS UMA PALESTRA RADIOFONICA DO GOVERNADOR ADEMAR DE BARROS AO POVO PAULISTA — ASSISTÊNCIA AOS PESCADORES — INICIADAS AS CONVERSACÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO METROPOLITANO — A VIAGEM DO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO AO RIO

O povo bandeirante ouviu, ontem, mais uma vez a palavra do seu governador, o governador Ademar de Barros.

Dirigindo-se aos seus patriotas, o Sr. Ademar de Barros, em uma de suas palestras semanais pelo rádio esteve detalhando, ponto por ponto, as suas atividades e seus trabalhos pela terra bandeirante, realizados hora após hora, minuto após minuto, cumprindo o seu programa de governo, que é uma verdadeira carta de amor ao povo de Piratininga, agora completamente integrado na normalidade republicana.

Naturalmente as primeiras palavras de ontem do Sr. Ademar de Barros ao seu povo, focalizaram a sua recente viagem à Capital da República, onde com as altas autoridades federais esteve tratando dos mais palpitantes interesses da administração estadual.

Mostrou-se satisfeito em estar falando novamente aos paulistas diretamente de sua casa, "o Palácio dos Campos Elísios, no aconchego do grande lar que é São Paulo.

Explicou aos seus co-estaduanos a necessidade de sua recente viagem ao Rio, traçando-lhes pormenorizadamente os motivos imperiosos que o levaram a realizar a referida excursão. De objetivos com por cento administrativo, a viagem do governador bandeirante ao Rio teve o seu relativo êxito na boa vontade que felizmente encontrou por parte das autoridades federais.

## Importante viagem do secretário da Viação

Referiu-se logo após, o governador Ademar de Barros à fase de concretização e obtenção do que foi obtido no Rio através de sua atividade constante. Revencionou, por sua ordem, o secretário da Viação estadual, engenheiro Caio Dias Batista embureado ontem mesmo para a Capital Federal, com o fim de articular entendimentos já anteriormente assentados, no sentido de se estabelecer o grande plano da administração estadual para a realização de obras de grande vulto.

A viagem do secretário da Viação paulista ao Rio não deixa de ser, também, um corolário ao êxito obtido por este dinamico auxiliar da administração paulista, por ocasião de sua recente estada nos Estados Unidos da América do Norte, em caráter de emissário especial e observador do governador Ademar de Barros.

Manifestou o Sr. Ademar de Barros sua confiança no trabalho do Sr. Dias Batista, que, com sua reconhecida capacidade, tem os maiores sucessos na administração das linhas esparsas, mas já definidas, dos planos que devem entrar desde logo em execução.

## A política

No decorrer de sua palestra o governador bandeirante revelou-se desentacando a política com os políticos. Com os olhos voltados para velhas normas de governar ensinadas nas suas manobras fora de moda, os políticos criam toda a sorte de impedições para os administradores, sem pensar um minuto sequer no bem do povo, na necessidade de reerguer a nossa terra já tão sacrificada ao labor das paixões pessoais. Afirmou energicamente em dia do momento, o Sr. Ademar de Barros que "já está chegando a um ponto em que largar definitivamente, de lado, a política", não lhe dará mais atenção. Brevemente voltado para os reclamos da administração, trabalhando pelo povo, honrando seu mandato que em pleito escorreito livre foi conferido pela generosa gente de seu Estado. A política não é uma vocação nem tampouco uma especialidade.

Cada passageiro que entra num bonde de São Paulo dá um prejuízo de 370 réis aos cofres do Estado.

Espera o governo paulista colocar em tráfego brevemente novos carros. Já mais 200 unidades entraram em serviço. Nesses dois ou três meses mais 300 carros deverão ser postos nas linhas paulistas.

Confia o governador Ademar de Barros.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Apesar de todos os obstáculos citados que se antepõem à obra do governador e admirável seu otimismo e sua confiança nos melhores dias. "Todo princípio é difícil!" — exclama o Sr. Ademar de Barros.

As dificuldades de hoje deverão ser superadas pelo trabalho, pela dedicação, pelo afino no cumprimento do dever.

Em rápidas palavras teve o governador de São Paulo um quadro das dificuldades que se lhe apresentam, a ele e seus auxiliares dedicados, para a organização dos serviços do Estado. Ajustar as Secretarias, por ordem dos Conselhos, articular os institutos, é uma tarefa hercúlea que requer paciência, tino administrativo e inteligência.

## Os transportes coletivos

Para dar uma rápida mostra das dificuldades que atualmente cova o governo do Estado, dificuldades estas que, as mais das vezes, atingem o próprio povo e dele vem, exigindo consento, o Sr. Ademar de Barros passou a referir algumas linhas dum grave memorial que lhe foi enviado pela Companhia Municipal de Transportes Coletivos da Cidade de São Paulo.

Nessa memorial a Companhia de Transportes Coletivos faz um angustioso apelo ao Poder público para que vá imediatamente em seu auxílio, sob pena dum estrondoso colapso. Esse memorial antes de ser enviado foi estudado pelo Conselho Superior da Companhia Municipal; foi ponderado por todos os seus membros e espelha o grave momento que vivem os transportes coletivos na capital paulista. Frutos de erros passados, os desajustes atuais apresentam óbices quase insuperáveis.

Em certo período a Companhia Municipal de Transportes Coletivos da Cidade de São Paulo já acusa um "deficit" de Cr\$ 45.404.500 (quarenta e cinco milhões, quatrocentos e quatro mil e sessenta e cinco cruzeiros), sem contar as compras já feitas, despesas inadimplidas, com a compra de trilhos, trilhos, pneus, acessórios diversos.

O governo do Sr. Ademar de Barros enfrenta o problema atacando-o nas suas causas e efeitos, procurando solucioná-lo da melhor forma para o povo paulista.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

## Operários nos Campos Elísios

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

Refletindo a situação gravíssima porque passam os transportes coletivos na capital do Estado, ainda ontem estiveram em visita ao governador Ademar de Barros cerca de duzentos motoristas e condutores de bonde, que ao mesmo tempo que levaram a S. Excelsa, o calor de sua solidariedade pelas medidas que tem tomado para melhorar os efeitos da crise, foram lhe testemunhar a aflição que no momento vivem diante dos premissos de decaimento da Companhia.

de Barros que o povo há de compreender o momento grave que atravessa a administração em face de tantos problemas.

## Idéias

Revelou o Sr. Ademar de Barros que no estudo da situação dos transportes coletivos em São Paulo há surgido muitas idéias para resolver a crise. Por exemplo, organizar uma grande sociedade para enfrentar o problema e resolvê-lo definitivamente. Mas no momento o capital da Companhia Municipal de Transportes Coletivos não há nem para começar. É uma questão ridícula e completamente afastada de cogitações. Na próxima quinta-feira, deverá o governador Ademar de Barros abordar mais diretamente uma dessas idéias, como por exemplo, a da emissão de um auxílio, de títulos de Cr\$ 200,00 cada um, rendendo juros de 8 %.

## O metropolitano

Acredita, entretanto, que o problema dos transportes coletivos na capital bandeirante, só estará definitivamente resolvido com a construção do "metro". Só o transporte subterrâneo poderá abarcar o volume de passageiros que é imenso e constante.

Revelou, então, o governador Ademar de Barros que já foram iniciadas conversações com diversas firmas interessadas para a realização dos estudos que deverão planejar a construção do metropolitano em São Paulo. E, esclareceu, que dentro de um mês será indicado o firma que deverá proceder aos estudos da grande obra. Esses estudos são caríssimos e conforme disse o governador eles giram numa base de 350 mil a 700 mil dólares.

Conhece o Sr. Ademar de Barros as dificuldades que enfrentam os moradores da Paulicéia com a atual crise de transportes, principalmente os habitantes de subúrbios como o da Penha, por exemplo. Quantas vezes o governador visita a casa dos humildes em visita a uma família que precisa de serviços, tem ficado contemplando, penalizado, o espetáculo doloroso de milhares de pessoas que, com perigo de vida, penduradas em bondes inseguros se arrastam para o trabalho cotidiano. E é pensando de perto as referidas dificuldades que pertença o chefe do Executivo bandeirante poder extirpá-las, metódicamente, através dum trabalho incessante e incansável.

## A usina de Apiaí

Importante declaração fez o governador Ademar de Barros ao dizer que está desenvolvendo todos os esforços para colocar novamente em funcionamento a Usina de Chumbo de Apiaí.

Quando o Sr. Ademar de Barros deixou a interventoria paulista, em meados de 1941, essa Usina estava em pleno funcionamento, produzindo cerca de oito toneladas, diariamente. Da sua importância é desnecessário tecer palavras comemorativas.

Logo depois da saída do Sr. Ademar de Barros da interventoria, a Usina de Apiaí sofreu intervenção federal e, em seguida, foi entregue à Divisão de Material Bélico do Exército. Não se tem notícia de como se deu o destino da Usina, mas em uma guerra, foi aquele estabelecimento fechado. O que é importante é que muito breve estará novamente em funcionamento.

O trabalho do Sr. Ademar de Barros nesse sentido é intenso, devendo, por certos dias, seguir para os Estados Unidos um emissário a fim de adquirir o material indispensável para que a Usina volte a acender seus fornos e pôr em funcionamento o seu maquinário.

No momento em que pronun-

desenhos, jornais, documentários, etc. — Sessões contínuas, das 10 às 24 horas.

SAO CARLOS — Fechado para reforma.

SAO JOSE — "A Volta de Monte Cristo". — As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Tormenta". — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Flor de Pedra". — A partir das 13 horas.

FLUMINENSE — "Este Mundo é um Pandeiro" e "Dick Tracy, Audacioso". — A partir das 14 horas.

PIRAJÁ — "Paixão em Jogo" com Esther Williams. — A partir das 14 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "Dama, Válete e Rei", com Dick Powell e Evelyn Keyes. — A partir das 13.30 horas.

CAPITOLIO — "Eu e o Sr. Sata". — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Pengo" e "Por Favor, Não se Afofe". — A partir das 15 horas.

EM NITERÓI

ICARAI — "Precisamos Mari-dos". — A partir das 14 horas.

Através das medidas que vem tomando o governador Ademar de Barros pensa que dentro de muito pouco tempo a carestia da vida em S. Paulo estará vencida.

## Assistência aos pescadores

Parágrafo interessante da palestra do governador Ademar de Barros que é particularmente grato a uma grande coletividade de trabalhadores paulistas, foi aquele em que disse ter regressado de uma proveitosa excursão pela região litorânea do sul do Estado, sem enviar especial, o comandante Nunes, que lhe foi posto à disposição pelo próprio ministro Silvio de Noronha.

O comandante Nunes teve ocasião, em sua viagem, de observar dados curiosíssimos e que estão sendo objeto de estudos por parte dos técnicos do Executivo paulista. Um exemplo: o comandante trouxe camarões que são vendidos nas localidades a apenas 5 cruzeiros o quilo! E em muitos lugares o saboroso alimento é encontrado a preços muito mais reduzidos.

Em seu relatório apresentado ao governador Ademar de Barros, o comandante Nunes falou numa vida miserável que levam os pescadores da região litorânea do Sul. É pensamento do governador paulista prestar toda a assistência à numerosa classe, já estando em estudos diversos planos que muito em breve serão uma grande realidade.

As conclusões do relatório em questão apontam os pescadores como criaturas esquecidas, exploradas miseravelmente pelos "tubarões". Acredita o governador Ademar de Barros que isso terá um fim diante das medidas a serem postas em prática.

O estado em que se encontra esta classe laboriosa é resultado das administrações de gabinete. Os homens de muitos governos não costumam ir até o povo, nas fontes dos males, a fim de remediá-los. Transfiram-se entre outros paredes e somente de dentro delas expedem seus decretos.

O governador Ademar de Barros, governa o Estado nos 4 recantos do Estado. Assinou os decretos onde se encontra. Na semana passada, em Andradina, recebendo um apelo dos lavradores, na questão do arroz, imediatamente promoveu a compra da produção.

## Registros de diplomas de ensino comercial

Pelo diretor do Ensino Comercial foram autorizados os registros dos diplomas dos seguintes interessados: guardalivros: Bertiz, Campos Diniz, Alcides Parsia, Armando Matraio Lopes, Antonio Morato do Amaral, Benedito Dallon Ferraz Prates, Bento Salles, Flavio Daniel, José Pupim, Jayr Rochelle, João Carmignani, Lina Vitti, Lyette Palma de Muro, Maria Theresza Lopes da Silva, Olívio Costa, Walter Vitti, Valério Desjardins; de contador: Danilo Meireles, Judian Ballesterio Arribas, João Fernandes de Almeida, Maria Lizete Marques Veloso, Ermelino Morbio, Paschoal d'André, Ulysses Ferro, Dario Rogério, Rhea Sylvia Guimarães Bastos, Joaquim Ornato Mendes da Rocha, Roberto Tagliapietra Sant'Ana, Paulo Soares, Yvone Vianna Gazez, Piedade Benamor, Alo Guido, Gonçeta Coronato, Francisco Gueldim, Hugo Teixeira do Nascimento, João Felix de Majeia, Maria Suzana Lima e Silva,







## A NOITE

Diretor: Gil Pereira — Redator: Chelo — Arquivo: Netto  
Redator: Secretário: Lincoln Massena — Gerente: Almerio Ramos  
Redação administração e oficinas: PRAÇA MAUA 7 — Tel:  
Mesa de ligações internas: 23-1510; Int: 23-1556; Carica-  
reporter: 23-1599

ANUNCIOS

Seção de Publicidade — Tel: 23-1910 ramais: 38 e 39

ASSINATURAS

Brasil, América, Portugal e Espanha

6 meses	Cr\$ 75,00	6 meses	Cr\$ 120,00
12 meses	Cr\$ 135,00	12 meses	Cr\$ 200,00

## LETRAS E ARTES

## INTERPRETAÇÃO BRASILEIRA DO TEATRO FRANCÊS

Uma das características do teatro na França é a sua homogeneidade. Conjuntos muito afinados, sem maiores predominâncias, e a forte influência do diretor artístico, essas companhias conseguem manter uma linha de grande equilíbrio na representação de seus repertórios. Ocorre, também, que existe nos seus componentes uma rigorosa disciplina de pronúncia, e, sendo os artistas senhores de uma bela diction, a disciplina lhes permite mais ainda a homogeneidade do conjunto. Ao mesmo tempo, treinados por uma declamação, e dentro desse espírito, que desenvolveu a arte dramática, dando um grande esplendor aos efeitos literários de texto. Tal impressão se acentua, sobretudo, nos seus componentes de comédia, que encontram na "Comédie Française" a sua máxima expressão.

Seria possível transplantá-lo, assim, para o Brasil? Pelo exemplo de Henriette Maranda, diríamos que sim. Mas a notável interprete de "Frenesi" é um dos mais autênticos representantes do teatro de sua terra. De um modo geral, entretanto, responderíamos que não. Faltam-nos as escolas de declamação, de um lado; de outro, o quorum elevado de público, para manter ensos de espetáculo, exclusivamente de arte declamada. A plateia brasileira se habituou a uma certa malícia, a uma certa dose de humorismo e, longe de estimar as fábricas de palavras (como fazem os alunos de determinadas companhias), estima, contudo, representações que permitam manter apenas a noção discreta da graça fina. O gênero dramático tem suas freqüentes apunhações, mas o teatro de alta comédia, dentro da medida de possibilidades do nosso país, desfruta de um prestígio considerável. Nesse espírito, há um grande e delicioso repertório nos autores franceses. Seria fácil transplantar algumas dessas peças para as nossas plateias. Mas, em transposição, respeitando as intenções do autor, naturalmente o processo seria "acimado" da peça ao ambiente nosso.

Poi isso realmente o que senti, ao ver a representação de "St. J. Baptista". A graciosa peça de Paul Gaudy poderia manter-se na direção da interpretação da temporada francesa de 1946, no Teatro Municipal, ou seguiria um rumo mais adequado com o nosso gosto? Nenhuma arte consegue abstrair as circunstâncias de meio. Teatro que não tem simulação com a plateia não é teatro. E os seus artistas não proporcionam essa mesmiceza que, sem nenhuma desfiguração, nos parece interpretação de teatro. Que queremos dizer com isso? Reduzido a espetáculo de duas horas, na redução operada são realmente de trechos de menor valor, sem prejuízo para o conjunto e sem maior ressonância na plateia. A maneira de encenar os papéis, menos seca que na cena francesa, mais pitoresca, um pouco folhosa, às vezes, isso dá realce às oportunidades humorísticas. A peça ganha uma média de graça, o melhor ajustamento ao espectador brasileiro. E essa interpretação em nada afeta o original. O jogo psicológico não bem lançado no desdobrar da peça, ali está perdido. Era e é uma interpretação notável, num papel de transição difícilíssima. A beleza das frases do original continua a ser apreciada da mesma forma. Pode-se ler de melhor e do mais elevado sob a capa amável de uma interpretação quente, à maneira dos pronunciamentos artísticos de um país essencialmente tropical. O teatro francês nos pode dar muito, no referido se as companhias brasileiras o ajustarem ao paladar da nossa plateia, sem quebra de sua integridade, sem desdouro de suas importantes qualidades intelectuais.

"Novos rumos ao exame do latente enfermo" é o título da conferência que o pediatra argentino, prof. Mario J. del Carril fará hoje, às 10 horas no Instituto Brasileiro de Fisiologia, do Departamento Nacional da Criança.

E' esperado nesta Capital, nos primeiros dias de próximo mês, o grande escritor francês, An-

## Novas atrações da Rádio Nacional

Para hoje e amanhã, pelas ondas curtas e médias da emissora-lider do Brasil



Ruy Rey

Para alegrar o sábado e o domingo das rádios-ovantes de todo o Brasil, a PRE-8 não tem apenas os mais variados e atraentes programas. Faltam-nos hoje de algumas dessas atrações permanentes da Rádio Nacional.

O CONJUNTO TOPIA — O "vitorioso" "broadcast", confiado à competência de Fernando Lemos, apresentará, logo mais, às 20 horas, um dos quadros mais interessantes da série: "Favela". Colaboração dos cantores Nuno Boland e Roberto Paiva, interpretando antigos sucessos como "Injeção", "Mar de Búzios" e outras melodias, em novos e especiais arranjos. Gentileza de Topia, o alimento ideal, frio nas noites quentes e quente nos dias frios.

CASA DA SOGRA — Em novo e delicioso "script" de Ewald Ruy, estará no ar, hoje, às 21 horas, a maravilhosa série "Casa da Sogra", com a presença dos autores, Conchita de Moraes, Bráulio Filho, Domingos Martins e José Vianello. Grandes comédias na casa da Dona Flor, a sogra sem rival... Oferta de Gêl, o mago da mil e uma variedades — Rua México, está na de Pedro Lemos.

MATINEIRA GIGIA DE JINQUILHO — Al está um programa que os ouvintes apreciam muito. "Matineira Gígia de Jinquilho" tem como "great-attration" a voz sensacional de Ruy Rey, o trovador das Américas, acompanhado pela Orquestra da PRE-8, sob a regência do maestro Ruy Rey. "Matineira Gígia de Jinquilho" está distribuído em fotografias de Ruy Rey, as fotos de toda o Brasil. Presença da Agêcia de Jinquilho, da Rua Alameda, esquina com a Rua da Glória.

HORA DO LUSTRO — Será a grande hora do lustro, hoje, às 22 horas, quando os ouvintes poderão acompanhar a transmissão da festa do lustro, com a participação da família real, na festa de encerramento da universidade.

E muitas outras atrações como as da PRE-8 não podem ser apresentadas.

## PARA HONRAR O TÍTULO DE 46

Estarão em ação amanhã, novamente, os aspirantes do Flamengo — Miguel baterá os penalties — Vetada a participação dos titulares pelo Departamento Médico

Pelos preparativos realizados durante a semana na Gaven, poder-se-ia deduzir que o Flamengo não apresentaria no Torneio Início os seus "cracks" de primeira categoria. Somente Luiz e Norival estiveram em atividade nos ensaios de conjunto. Assim sendo chegou-se a conclusão que o rubro-negro jogará amanhã representado pelos seu quadro de aspirantes que aliás levantara brilhantemente o certame Inicial de 1946. Passando por várias adversidades, notadamente o rubro-negro disputou a final com a América sagrando-se campeão pela contagem de 2 x 0. "goals" consignados por Paulo Cesar, que foi o comandante da ofensiva. Este ano o Flamengo espera honrar o título de 46, mandando para a cancha de São Januário os seus aspirantes, a fim de tentar repetir a façanha do ano passado.

Ontem pela manhã, Ernesto Santos realizou um ligeiro ensaio na Gaven, colocando em ação os jogadores indicados para bater os penalties na tarde de amanhã, caso haja necessidade. Como se sabe, os jogos empatados, serão resolvidos pelos penalties.

LISBOA, 26 (U.P.) — Realizaram-se sábado e domingo passados no Tejo, ao longo da Muralla da Junqueira, as competições peninsulares de remo, em que Portugal derrotou a Espanha por 23 pontos contra 15.

## OTACILIO BRAGA

Fez uma demonstração aos portugueses

LISBOA, julho — Via aérea (U.P.) — O Sr. Otacilio de Souza Braga, treinador da Confederação Brasileira de Basketball ensinou no Palácio dos Desportos alguns jogadores do Belenenses, Sporting, Algas e D. Fernando, Ateneu e Carmine. Souza Braga foi auxiliado pelos árbitros brasileiros que fazem parte da equipe de basketball brasileira, Srs. Oliveira e Silva e Aladino Astuto.

Antes de começar o treino, o Sr. Otacilio de Brito, presidente do Belenenses, fez uma alocução em que exprimiu a satisfação que para os desportistas portugueses de basketball, advém da oportunidade de poderem apreciar uma demonstração do método usado pelos jogadores brasileiros.

O referido ensaio constituiu uma brilhante lição não só de preparação física dos jogadores, como da própria técnica de jogo. Começou por vários movimentos ginásticos, dirigidos no sentido da especialização em vista e prosseguiu com evoluções com várias bolas, treinando "dribblings", passes, lances, etc. Terminou com exemplificações de esquemas de alguns sistemas de defesa e de ataque.

Uma Sociedade Brasileira de Belas Artes está convocando seus associados para no dia 31, elegem a nova diretoria e Conselho Fiscal.

A Academia Fluminense de Letras comemorará depois de amanhã, o seu 30.º aniversário. Por essa ocasião o Sr. Soares Filho pronunciará uma conferência sobre "Lopes Trovão o mais romântico dos republicanos brasileiros".

EXPOSIÇÕES PERMANENTES — Museu de Belas Artes, Nacional — História Nacional — Imperial (de Petrópolis) — Luella de Albuquerque, Simões de Silva, Antônio Paranhos (de Niterói); Galeria de Arte Clássica, da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palácio Hotel — Da Vinel — Montparnasse e Velasquez.

EXPOSIÇÕES ATUAIS — Perez Rubio, no Ministério da Educação — Serge Joffe na Galeria Vandome — Eugenio Acosta, na Galeria Velasquez — Rui Albuquerque, no Liceu de Artes e Ofícios — "Cerâmica Popular Pernambucana", no IPASE — Guimarães Fagundes, na ABI — Paulo Gasparin, no Palácio Hotel — Max Intok, no Museu Nacional de Belas Artes — Eclair Cognat, na Galeria Arte Clássica — Lucio Melles, no Instituto de Arquitetura do Brasil — Arte Italiana no Hotel Serrador — Ismailovitch no Instituto Brasil-Estados Unidos — Rodolfo Weigel, na Galeria de Arte Clássica — Livros e fotos de Austrália, na Sociedade de Cultura Inglesa — Frank Chlos, no Serrador; Edmund Loeffler, no Copacabana Palace; e Luciano Nancilio, no Instituto de Arquitetura.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.



UM DOS PRêmios GANHOS PELO "CRACK" STYMIE — Ali está a "Copa de Ouro", o famoso troféu disputado sábado último em Belmont Park e que foi ganho pelo "crack" americano Stymie. Nessa prova correram: Endeavour e Enaueno, representantes do turf sul-americano, colocando-se aquele em 5.º lugar e, este, em último lugar. Além do nome inscrito na "Copa de Ouro", Stymie ganhou 100.000 dólares, mais a tanto importa o prêmio da grande corrida de Belmont Park.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista; tesoureiro: Antônio P. Leitão.

PRIMEIRO TORNEIO ATLÉTICO da temporada

POINTE ALLEGRE, 26 (Asapress) — O primeiro torneio atlético da temporada, terá lugar amanhã no estádio da Sogipa, havendo grande entusiasmo em torno da sua realização, por se tratar de um torneio de preparação para o campeonato atlético da cidade.

PORTALEIRA, Entretanto, a realidade é muito outra. O Nacional sem ser um verdadeiro esportista, composto de "ases" de nomeada, apresenta todavia uma turma nova e que se emprega sempre com o máximo ardor, exigindo dos adversários, a aplicação de todos os recursos, para se resistir.

Sobre o quadro da Casa Turuna, nada é preciso dizer, apenas, lembrar os grandes e sensacionais feitos sobre os seus co-laboradores de lutas, vitórias e mais vitórias, o Unidos do Meier sabedor do valor dos Turunas se apresentará forte e coeso e disposto a oferecer séria resistência. Esteve coeso o famoso ponta Dito, do Casa Turuna, que sorridente nos disse: — Amigo Gamero, sábado último decepcionei os meus fãs, tive uma má noite, abuzei da crítica, aliás, joguei o tempo todo abalado da saúde, devido uma intoxicação alimentar, proveniente de um charuto que fumei, porém, hoje, mostrarei tudo que sei e venceremos, não tenho dúvida. No seu quadro irá entrar assim formado: Nese, Nany e Franklin; Maurício, Athayde e Joel; Silvano, Armando, Nilo, Hildebrando e Dilo.

Modificações na diretoria do Bel Mar E. Club

Em reunião da Diretoria de 16-7-47, ficou deliberado que o 2.º secretário, Antônio P. Leitão, preencha, interinamente, o cargo de 2.º diretor de esportes do Bel-Mar Sport Club. Assim sendo, este Departamento, a cargo do Sr. Nelson A. Romar, 1.º diretor, e Antônio P. Leitão, 2.º diretor, o seguinte:

Presidente: Dr. Arthur Avelino Freire; vice-presidentes: José Moura; secretário: João Batista;



















# Apitarão de graça -

# A ABERTURA DA TEMPORADA OFICIAL DE FOOTBALL